

Líderes defendem solução negociada

BRASÍLIA — As lideranças partidárias no Congresso estão divididas em relação às mudanças que a Comissão Mista de Orçamento pretende fazer na proposta encaminhada pelo Governo. Há apenas uma unanimidade: a convicção de que o Orçamento só será aprovado com muita negociação.

— É preciso uma solução de consenso. Sem ele não há Orçamento, nem lei — advertiu ontem o Presidente da Comissão, Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA).

— Precisamos buscar um pacto via negociação. O confronto não é interessante para ninguém — afirmou o Líder do Planalto, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), informando que o Governo pretende esgotar todas as possibilidades de entendimento.

Na questão mais polêmica do Or-

çamento, que trata da rolagem das dívidas dos Estados e Municípios, os governadores do PMDB contam com o apoio do PT e do PDT. O Deputado petista Plínio de Arruda Sampaio (SP) justificou que não se trata de beneficiar qualquer governador, mas que a questão é evitar a “inviabilização das administrações estaduais”, risco, segundo ele, embutido na proposta do Governo. O Líder do PDT, Deputado Brandão Monteiro (RJ), expressou opinião semelhante, afirmando que o Orçamento “não pode criar a ingovernabilidade dos Estados e Municípios”.

O Vice-Líder do PFL, Deputado Inocêncio de Oliveira (PE), é favorável a uma proposta intermediária para a rolagem das dívidas, mas faz questão de ressaltar que o partido apóia o Orçamento encaminhado pelo Governo e seu esforço para conter o déficit público.